



#### IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL<sup>1</sup>

**DENOMINAÇÃO:** Loja Maçônica Regeneração do Norte

**LOGRADOURO:** Rua Duque de Caxias, nº 260

**BAIRRO:** Centro

#### CARACTERIZAÇÃO DO IMÓVEL

**ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO:** Século XX

**TIPOLOGIA PRIMITIVA:** Arquitetura civil de função privada

Localizado à Rua Duque de Caxias, outrora denominada Rua Direita, constitui-se numa das mais antigas lojas maçônicas existentes na capital, havendo sido fundada no dia 16 de Outubro de 1898, por emissários vindos de Pernambuco juntamente com algumas pessoas da cidade.

As informações obtidas em publicações e entrevistas, além de escassas são bastante controvertidas. Segundo J. Veiga Júnior (1958), aí se erguia um sobrado no qual funcionou o Clube Astrea, fundado em 26 de Maio de 1886 e que cedeu lugar a este edifício.

Já Clóvis Lima (1948) refere-se que a sede social do citado clube era localizada à Rua Direita, nº 242, tendo sido anteriormente o nº 76, e ainda que nesse local reuniu-se a Assembléia Popular que confirmou o seu apoio ao regime republicano, constituindo-se assim, por várias horas, sede da 1ª Junta Governativa Republicana da Paraíba.

Emilson Lucena, por sua vez, em seu artigo “Astrea Tradição Paraibana” afirma que este clube funcionou no imóvel nº 77 da Rua Direita, o qual pertenceu à família do Poeta Augusto dos Anjos. Assim, há imprecisões nas informações que tornam difícil concluir se o imóvel em questão abrigou ou não a primeira sede social do Clube Astrea.

Este foi adquirido pela Loja Regeneração do Norte, no ano de 1902, tendo desde então passado por algumas reformas, sobre as quais as informações são bastante superficiais.

Sabe-se que uma dessas intervenções foi orientada pelo arquiteto Pascoal Fiorilo, não se podendo precisar a data em que a mesma ocorreu. É possível afirmar apenas que a mesma é posterior a 1904, visto que numa foto da Rua Duque de Caxias datada desse ano, vê-se que o prédio àquela época possuía apenas dois pavimentos e apresentava características da arquitetura do período colonial. (RODRIGUEZ, s.d.)

<sup>1</sup>Conteúdo elaborado a partir das referências bibliográficas disponíveis no link *Acervo Patrimonial*.



Em 1917, o prédio passou por novas alterações, tendo sido acrescido o terceiro pavimento que apresenta em sua fachada um tratamento diferenciado em relação ao segundo andar, o qual, provavelmente, resulta da reforma executada pelo arquiteto Pascoal Fiorilo.

Posteriormente, visando adequar o pavimento térreo para fins comerciais, o mesmo foi totalmente desfigurado, sendo aberto um vão correspondente a três de suas envasaduras originais no qual assentaram uma esquadria metálica; substituíram a porta de acesso aos pavimentos superiores por outra que foge a composição da fachada; assentaram placas de mármore destruindo assim, todos os elementos decorativos ali existentes.

Os dois pavimentos superiores mantiveram suas características arquitetônicas, vendo-se no tímpano as figuras do compasso e do esquadro - símbolo da maçonaria que permanece no local até os dias atuais. O térreo continua sendo alugado para estabelecimentos comerciais, registrando-se que ai já funcionou, no passado, o “Foto Stuckert” e o “Aeroclube da Paraíba”.

